

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

**DISCURSOS ANTIFEMINISTAS E NEGACIONISTAS NOS VÍDEOS DO  
BRASIL PARALELO**

*Maria Fernanda De Oliveira Ferreira Raimundo (maria.fernandaofr@gmail.com)*

*Maria Da Gloria De Oliveira (mgloriaprof@gmail.com)*

A presente pesquisa busca compreender como o Brasil Paralelo (BP), produtora audiovisual de extrema-direita, constrói uma narrativa antifeminista no vídeo “O que as feministas realmente querem?”. Nessa produção, publicada no Youtube em duas partes nos dias 25 e 26 de abril de 2022, o feminismo é caracterizado como um movimento de duas faces: a visível – discursos sobre sororidade e equidade, por exemplo – e a invisível – discursos acerca da subversão da ordem patriarcal exemplificaria o que as feministas supostamente escondem. As produções sobre o feminismo feitas pelo BP estão inseridas em um contexto de interesse de expandir o público-alvo e as adesões ao seu projeto político. Assim, entendendo o BP enquanto um agente neoconservador, ou seja, que relaciona as conquistas femininas a uma narrativa da crise social que tem como lócus a família (1), objetiva-se demonstrar como a lógica argumentativa antifeminista é veiculada em seus vídeos. Para isso, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das reações neoconservadoras ao feminismo e à noção de gênero a partir da década de 1990 – período em que uma nova temporalidade se estabeleceu com a politização reativa da reprodução e da sexualidade (2). Nesse cenário, o Vaticano figura como um importante agente no movimento contra a “ideologia de gênero” – expressão usada como tática discursiva a fim de limitar debates

ao contrapor produções acadêmicas sobre gênero com base em pressupostos cristãos (3). A genealogia de discursos antifeministas evidencia que os argumentos presentes nos vídeos do Brasil Paralelo não são originais da produtora, mas fazem parte de uma construção transnacional. Ao utilizar a noção de “ideologia de gênero” e ao relacionar o feminismo à destruição da família e aos problemas sociais contemporâneos, o Brasil Paralelo se apropria de táticas discursivas já existentes a fim de contestar estudos acadêmicos sobre a construção histórico-social do gênero. Serão investigados ainda a inserção da produtora no cenário antifeminista brasileiro e quais são suas contribuições originais a esse discurso.

1 - BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, CAMPOS, Maria das Dores. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 27.

2 - BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 19.

3 - TAVANO, Vinicius; LEÃO, Andreza Marques de Castro. A IDEOLOGIA DA IDEOLOGIA DE GÊNERO: seus discursos e (des)construções. Revista Gênero, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 311-326, 24 out. 2020, p. 313-314. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/46930/0>. Acesso em: 20 set. 2025.

Palavras-chave: antifeminismo; brasil paralelo; negacionismo.